

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

*DUTIES OF THE NURSE IN THE MANAGEMENT OF PSYCHOTHERAPY DRUGS
IN PRIMARY CARE: INTEGRATIVE REVIEW*

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e2.a2023.pp2036-2046> Recebido em: 11.07.2023 | Aceito em: 26.07.2023

Jessica Thamires da Silva Melo^{a}, Tarcila Lima Alcântara de Gusmão^a, Polyana Fernandes Valdevino da Silva^a, Iracema da Silva Frazão^b, Vinícius Moab Ramos Laurêncio^a*

*Faculdade dos Palmares – FAP, Palmares – PE, Brasil^a
Universidade Federal de Pernambuco^b*

**E-mail: jessicamelo@faculdededospalmares.com.br*

RESUMO

A prescrição de psicofármacos aumentou significativamente nos últimos anos, sendo essa classe de medicamento, uma das mais prescritas atualmente para o tratamento de transtornos mentais. Este estudo tem o objetivo de identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros no manejo de psicofármacos na Atenção Básica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados COCHRANE, CINAHL, MEDLINE/PUBMED, SCOPUS, LILACS e Web of Science. Foram analisados 9 artigos de periódicos publicados sem recorte temporal dos idiomas inglês, português e espanhol. Os estudos evidenciaram estratégias que englobam o atendimento integral ao usuário de saúde mental na atenção básica. Assim, foram elencadas quatro categorias para possibilitar a compreensão desse evento: Relacionamento interpessoal terapêutico; Manejo cogestivo da medicação; Práticas itinerantes em saúde mental e Apoio matricial entre os serviços de saúde mental. Conclui-se que o manejo de psicofármacos na atenção básica pelos enfermeiros está presente no cuidado integral à saúde mental.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Assistência à Saúde Mental; Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

The prescription of psychotropic drugs has increased significantly in recent years, and this class of medication is currently one of the most prescribed for the treatment of mental disorders. This study aims to identify the strategies used by nurses in the management of psychotropic drugs in Primary Care. This is an integrative literature review in which the search was carried out in the Virtual Health Library in the COCHRANE, CINAHL, MEDLINE/PUBMED, SCOPUS, LILACS and Web of Science databases. Nine articles published in periodicals published without a time frame in English, Portuguese and Spanish were analyzed. The studies showed strategies that encompass comprehensive care for mental health users in primary care. Thus, four categories were listed to enable the understanding of this event: Therapeutic interpersonal relationship; Co-management of medication; Itinerant practices in mental health and Matrix support between mental health services. It is concluded that the management of psychotropic drugs in primary care by nurses is present in comprehensive mental health care.

Keywords: Psychotropics; Mental Health Assistance; Nursing care.

INTRODUÇÃO

Estimativas sobre a problemática em saúde mental no cenário brasileiro apontam que 3% da população necessitam de cuidados contínuos, o equivalente a cinco milhões de pessoas em sofrimento mental severo e persistente. Outros 9% estão relacionados a quadros depressivos e ansiosos leves, bem como preocupações, irritabilidade e múltiplos sintomas psicossomáticos (BRITO et al., 2022).

Diante do exposto, observa-se tendência crescente de adoecimento mental na população e consequentemente o aumento na utilização de psicofármacos nas últimas décadas. Tal fato também pode ser atribuído à maior frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes (BARBOSA et al., 2023).

Atualmente, apesar de reconhecida a função bioquímica destes medicamentos, bem como a relação custo-benefício em diversas condutas terapêuticas no âmbito dos cuidados em saúde mental, se reconhece que sua utilização não é solução exclusiva para determinados problemas (PAIXÃO et al., 2022). Os psicofármacos, assim como todos os medicamentos, devem ser utilizados de uma forma racional, tendo em vista que podem produzir diversos efeitos adversos, causar dependência e o seu uso prolongado pode gerar diversos problemas à saúde da população (CZARNOBAY et al., 2018).

Para que o uso racional de psicofármacos seja efetivo, é preciso que haja diálogo entre profissional e usuário, para que seja a melhor modalidade terapêutica seja definida. Assim, o usuário precisa estar ciente das suas condições de saúde para decidir sobre as melhorias para sua qualidade de vida (LUZ et al., 2023). Porém, a participação dos usuários restringe-se, muitas vezes, à mera informação de seus sintomas, enfraquecendo a construção de espaços e dispositivos de cuidado

horizontalizados e promotores da autonomia (ONOCKO-CAMPOS et al., 2013).

Nesse contexto, a Atenção Básica (AB) demonstra-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas a promoção da saúde. Considerada como a principal porta de entrada dos usuários no sistema de saúde e o ponto estratégico para o desenvolvimento de ações em saúde mental proposto pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que tem como diretrizes a universalidade, a integralidade na atenção, a territorialização e a formação de vínculo com a população. (ALMEIDA et al., 2022).

O enfermeiro por estar na linha de frente do cuidado na AB têm as suas atividades voltadas para o atendimento integral do usuário. No âmbito da saúde mental uma das possibilidades terapêuticas para o tratamento de transtornos mentais refere-se ao uso de psicofármacos, medicamentos capazes de atenuar sintomas, reduzir incapacidades e o tempo de muitas perturbações, evitando também as recorrências de crises (GUSMÃO et al., 2022).

O uso de psicofármacos é uma parte essencial do manejo dos distúrbios neurológicos e/ou psicossociais, entretanto a problemática surge quando se leva em conta a banalização das prescrições. Portanto, o tratamento medicamentoso é uma das atribuições do enfermeiro e deve ser visto como uma atividade em conjunta na qual o usuário possa compreender e participar do seu processo terapêutico (CZARNOBAY et al., 2018)

Nesse contexto, o desenvolvimento de estudos que contemplem a temática sobre o uso de psicofármacos na AB justifica-se pela possibilidade de os pacientes serem orientados não só quanto a melhor modalidade terapêutica para seu caso, mas também em relação a correta utilização de medicamentos, visto que o manejo inadequado envolve riscos e agravos que podem ser catastróficos. O presente estudo teve como objetivo identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros no manejo de psicofármacos na Atenção Básica.

MÉTODO

A Revisão Integrativa da literatura consiste em um método de pesquisa específico, que permite fornecer uma visão abrangente sobre determinado tema por meio de uma busca na literatura, trazendo como resultado final as evidências atuais e a incorporação da aplicabilidade desses resultados na prática, constituindo-se de um instrumento da Prática Baseada em Evidências (SOARES et al., 2014).

A condução desta pesquisa percorreu seis fases: 1) Definição da pergunta norteadora 2) Busca dos dados/amostragem na literatura 3) Coleta de dados 4) Organização categórica dos estudos incluídos 5) Discussão crítico-reflexiva dos resultados 6) Apresentação da revisão (SOARES et al., 2014).

Para atingir o objetivo proposto, procurou-se responder a seguinte questão norteadora: “Como ocorre o manejo de psicofármacos por enfermeiros na Atenção Básica?”. Esta pergunta foi elaborada de acordo com a estratégia PICO que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho) (GARCIA et al., 2016).

O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de setembro a outubro de 2019, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados COCHRANE, CINAHL, MEDLINE/PUBMED, SCOPUS, LILACS e Web of Science. Os termos de busca foram selecionados nos Descritores Ciência da Saúde (DeCS/Bireme) e seus correlatos no Medical Subject Headings (MeSH): psicotrópicos (psychotropic drugs), atenção primária à saúde (primary health care), enfermagem (nursing) e assistência hospitalar (hospital care). O operador booleano “AND” foi utilizado para compor as estratégias de busca e o operador “NOT”, no sentido de restringir os resultados, uma vez que não foi utilizado recorte temporal.

A composição do *corpus* obedeceu a critérios de inclusão, tais como artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados em periódicos científicos, sem recorte temporal. Quanto aos critérios de exclusão, editoriais, resenhas, relatos de experiências e reflexões teóricas, dissertações, teses e monografias; resumos publicados em anais de eventos. Também foram excluídos artigos que

não abordassem a temática e duplicados, sendo mantida apenas uma versão do artigo que apresentasse maior fator de impacto.

Para avaliar a qualidade dos estudos selecionados e o rigor metodológico utilizou-se um instrumento em formato de checklist, o CASP (Critical Appraisal Skills Programme) 25, que é composto por 10 itens pontuáveis, e, de acordo com o escore obtido, os artigos são classificados em duas categorias: A (06 a 10 pontos) - estudos com boa qualidade metodológica e viés reduzido e, B (no mínimo 05 pontos) - estudos com qualidade metodológica satisfatória, mas com potencial de viés aumentado (CASP, 2013).

A coleta de dados foi realizada através da avaliação dos dados e extração das principais informações dos estudos. Esta se deu por meio de um instrumento validado, que considera os aspectos referentes à identificação do artigo, tipo de publicação, características metodológicas do estudo, principais resultados e considerações (URSI; GALVÃO, 2006).

Os artigos que compuseram a amostra foram codificados com a letra “A” e seu respectivo número de ordem para facilitar a identificação dos mesmos e a interpretação dos resultados. Consequentemente, os dados da pesquisa foram interpretados de acordo com análise de conteúdo de Bardin que está organizada em três etapas: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2013). Após análise dos dados, elencaram-se categorias temáticas para apresentação estudo.

RESULTADOS

A busca para seleção dos artigos foi realizada sistematicamente, de forma ordenada. O quantitativo de artigos encontrados por meio dos cruzamentos com os descritores selecionados a partir das combinações resultou em 11.576 publicações.

Na primeira análise, foi realizada a leitura do título das publicações encontradas e foram excluídos 11.146 artigos por não abordar a temática, não disponibilizar o texto completo gratuitamente ou estar em duplicata. Posteriormente, foi realizada leitura dos títulos e resumos dos 130 artigos selecionados a fim de verificar a consonância com a temática, com os critérios de elegibilidade e com a pergunta norteadora. Destes, 76

foram selecionados para leitura na íntegra e apenas 9 artigos compuseram a amostra final deste estudo, conforme representado no fluxograma, elaborado segundo modelo PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015):

Bases de dados	COCHRANE (n= 120)	LILACS (n= 43)	SCOPUS (n= 1999)	MEDLINE (n= 7.680)	CINAHAL (n= 780)	WEB OF SCIENCE (n= 954)
Etapas						
Identificação	Artigos encontrados (n= 11.576)	Foram excluídos 11.330 artigos que não abordavam a temática; 100 artigos provenientes de literatura cinzenta; 10 artigos indisponíveis e 6 artigos que estavam em duplicata.				
Seleção	Artigos selecionados para leitura de título e resumo (n= 130)	Foram excluídos 44 artigos que não respondiam à pergunta norteadora; 7 artigos provenientes de literatura cinzenta e 3 artigos por estarem indisponíveis.				
Elegibilidade	Artigos selecionados para leitura na íntegra (n= 76)	Foram selecionados os artigos da Cochrane (n=7); Lilacs (n= 5); Scopus (n= 36); Medline (n= 7); Web of Science (n= 4) e Cinahal (n = 17).				
Inclusão	Amostra final (n= 9)	Foram selecionados os artigos da Lilacs (n= 1); Scopus (n= 4); Medline/Pubmed (n= 1); Web of Science (n= 1) e Cinahal (n = 2) para compor a amostra final deste estudo.				

Dentre os estudos selecionados, quatro foram publicados em língua portuguesa e (A1, A2, A3, A5), em periódicos nacionais na área de enfermagem e saúde coletiva. Quatro foram publicados em língua inglesa (A4, A7, A8, A9), em periódicos internacionais na área de saúde mental e psiquiatria. Apenas um foi publicado em língua espanhola (A6), em periódico internacional na área de enfermagem.

Com relação ao país onde a pesquisa foi realizada, seis foram no Brasil (A1, A2, A3, A5, A7, A9), um na Austrália (A4), um em Barcelona (A6) e um no Reino Unido (A9). Os estudos foram realizados entre os anos de 2003 a 2016, sendo a maior parte publicada nos

anos de nos anos de 2016 (A1, A4, A7) e 2015 (A5, A9). Quanto ao método adotado, quatro foram estudos qualitativos e cinco quantitativos, todos com nível de evidência 6 e conceito A, segundo o CASP.

Os dados dos artigos foram organizados em um quadro sinóptico e analisados minuciosamente com recorrentes leituras, o que permitiu visualizar os dados, fazer comparações e identificar padrões de temas. No quadro abaixo, pode-se identificar os artigos, seus respectivos autores, ano, título, periódico, idioma, país, objetivo e os principais resultados referentes às estratégias utilizadas pelos enfermeiros no manejo de psicofármacos na Atenção Básica.

Quadro 2. Sinopse dos artigos encontrados sobre as estratégias utilizadas por enfermeiros no manejo de psicofármacos na Atenção Básica. Recife – PE, 2019. Fonte: as autoras. *Código para identificação dos artigos.

ID*	Autores/ Ano	Título	Periódico/Idioma/ País	Objetivo	Resultados/ Estratégias sobre o manejo de psicofármacos
A1	Drescher A, Both JE, Hildebrandt LM, Leite MT, Piovesan SMS. 2016.	Concepções e intervenções em saúde mental na ótica de profissionais da estratégia saúde da família.	Rev enferm UFPE on line./ Português/ Brasil.	Compreender as percepções de profissionais da saúde vinculados às Estratégias de Saúde da Família sobre doença mental e acerca do atendimento a pessoas em sofrimento psíquico.	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento e vínculo entre profissionais e usuários; - Responsabilização compartilhada e pactuada; - Indicação de psicoterapia; - Realização de atividades em grupo; - Escuta qualificada.
A2	Oliveira FB, Lima Júnior JF, Silva AO, Silva JCC, Guedes HKA, Pereira JS. 2014.	Reconstruindo novos paradigmas do cuidado em saúde mental na Estratégia saúde da família	Rev enferm UFPE on line./ Português/ Brasil.	Conhecer as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família e caracterizar as ações programáticas específicas voltadas ao atendimento das demandas em saúde mental.	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos para intervenções especializadas.
A3	Rocha BS, Werlang MC. 2013.	Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional	Ciência & Saúde Coletiva/ Português/ Brasil.	Verificar a prevalência e o padrão de consumo por usuários de uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre.	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhamento de responsabilidades entre a equipe multiprofissional; - Uso racional de psicofármacos e controle das prescrições; - Revisão periódica dos tratamentos pela equipe de saúde de medicamentos de uso contínuo.
A4	Morrison P, Stomski NJ, Meehan T. 2016.	Australian mental health nurses’ perspectives about the identification and management of	Journal of Mental Health/ Inglês/ Austrália.	Analisar como as atitudes e os processos de serviço dos enfermeiros de saúde mental australianos influenciam a avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação efeitos colaterais de medicamentos antipsicóticos; - Utilização de ferramentas (escalas) de

		antipsychotic medication side effects: a crosssectional survey		dos efeitos colaterais dos medicamentos antipsicóticos.	avaliação de efeitos colaterais de medicamentos antipsicóticos.
A5	Borges TL, Miasso AI, Vedana KG, Telles Filho PC, Hegadoren KM. 2015.	Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde	Acta Paul Enferm/ Português/ Brasil.	Investigar a prevalência de uso de psicofármacos em unidades de atenção primária a saúde e as possíveis associações entre tal uso e fatores sociodemográficos, farmacoterapêuticos, histórico de saúde e presença de Transtornos Mentais Comuns.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações sobre à possível potencialização de efeitos adversos que podem decorrer do uso concomitante de psicofármacos com outras classes de medicamentos; - Formação de grupos de apoio ou educação, para auxiliar no enfrentamento de sintomas psicológicos.
A6	López-Peig C, Serrano-Fuentes RM, Valverde-Trillo A, Casabella-Abril B, Mundet-Tudurí X. 2006.	¿Quién controla a los enfermos tratados con fármacos psicotropos en atención primaria?	Aten Primaria/ Espanhol/ Barcelona.	Analisar o grau de acompanhamento de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde de pacientes em uso de medicação psicotrópica.	<ul style="list-style-type: none"> - Controle e acompanhamento dos pacientes que usam antipsicóticos; - Registros sobre a esfera psicossocial do paciente, mudanças de dose ou sintomas relacionados ao diagnóstico; - Trabalho em equipe.
A7	Miasso AI, Filho PCPT, Borges TL, Junior ACP, Vedana KGG, Shasanmi R, Gimenes FRE. 2016.	Adherence to Psychotropic Medications and Associated Factors in Primary Health Care.	Issues in Mental Health Nursing/ Inglês/ Brasil.	Analisar a adesão dos pacientes aos medicamentos psicotrópicos e sua associação com fatores sociodemográficos, regime terapêutico, presença de transtornos mentais comuns e fatores de doença.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação e fornecer informações plausíveis; - Terapia de grupo ou psicoeducação; - Promoção do uso racional de medicamentos; - Trabalho em equipe; - Envolvimento do usuário e família no tratamento.
A8	Sin J, Gamble C. 2003.	Managing side-effects to the optimum: valuing a client's experience.	Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing/ Inglês/ Reino Unido	Descrever como a integração de conhecimentos e habilidades clínicas em psicofarmacologia otimizou a concordância de um cliente com medicação.	<ul style="list-style-type: none"> - Relação terapêutica; - Conhecimento sobre os efeitos adversos das medicações.
A9	Martins AKL, Souza AMA, Vieira NFC, Pinheiro NVC, Braga	Mental health practices in the family health strategy: an exploratory	J. res.: fundam. care. Online/ Inglês/ Brasil.	Conhecer os procedimentos, as ações e condutas adotadas em saúde mental no âmbito da atenção básica.	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos para intervenções especializadas.

VAB.	study.			
2015.				

Os estudos evidenciaram estratégias que englobam o atendimento integral ao usuário de saúde mental na atenção básica, incluindo o manejo de psicofármacos. Assim, foram classificadas em quatro categorias para possibilitar a compreensão desse evento: Relacionamento interpessoal terapêutico; Manejo cogestivo da medicação; Práticas itinerantes em saúde mental e Apoio matricial entre os serviços de saúde mental.

DISCUSSÃO

Relacionamento interpessoal terapêutico

A partir desta revisão foi possível identificar na literatura científica que as estratégias referentes ao relacionamento terapêutico manifestaram-se através da construção do vínculo entre enfermeiro e usuário, através da escuta qualificada e envolvimento do usuário e familiares no processo terapêutico. O uso de tecnologias leves se materializa em práticas relacionais, como acolhimento, vínculo e corresponsabilização, considerando a importância do diálogo, do afeto e da escuta no atendimento às queixas do usuário (GIANCOMINI E RIZZOTTO, 2023).

Desse modo, o efetivo atendimento em saúde mental é realizado por enfermeiros quando estes reconhecem que as demandas ultrapassam a sintomatologia, pois requer um pensar e agir pautado na atenção psicossocial. O reconhecimento da dimensão subjetiva e social do usuário é decorrente de movimentos revolucionários no modo de olhar e de cuidar da pessoa com sofrimento psíquico e/ou transtorno mental (MARTINS et al., 2022).

É importante salientar que o novo modelo de assistência em saúde mental procura construir um novo saber-fazer, baseando-se na ampliação da clínica e no enfoque do sujeito-usuário. Busca promover a valorização das tecnologias leves e relacionais como componentes da prática nos serviços de saúde mental, aliada à perspectiva emancipatória de operar o cuidado, conforme os pressupostos da reforma psiquiátrica e da atenção

psicossocial (BEZERRA, 2023).

Nesse contexto, ganha destaque o Relacionamento Interpessoal Terapêutico que compreende interações planejadas entre enfermeiro e a pessoa que precisa de ajuda, com objetivos definidos e compromisso recíproco. Como terapêutica centrada na pessoa, constitui um repertório de saberes e práticas que possibilita o entendimento do ser humano em sua complexidade e sua aplicação promove crescimento e mudança de comportamento entre os envolvidos (ALMEIDA et al., 2022).

A teoria do relacionamento interpessoal envolve três componentes básicos: o enfermeiro, o paciente e seus contextos de vida. Portanto, a enfermagem em saúde mental é um processo interpessoal que promove e mantém o foco principal no paciente, de modo que as situações de cuidado possam ser transformadas em experiências de aprendizagem e crescimento pessoal (ELIAS, TAVARES E MUNIZ, 2020).

Nesse sentido, cabe ao enfermeiro fazer as orientações para ajudar os pacientes e os familiares a identificar e a manejar os sintomas para estimular o autocuidado, diminuir o número e a gravidade das recaídas, orientar sobre os medicamentos, a importância de fazer o tratamento e as atividades que os serviços da rede dispõem para, então, fazer as projeções para o futuro baseadas no presente, proporcionando uma vida mais digna e respeitada (FERNANDES et al., 2018).

Manejo cogestivo da medicação

A partir da análise dos resultados emergiram estratégias sobre a promoção do uso racional de psicofármacos, revisão periódica dos tratamentos pela equipe de saúde dos medicamentos de uso contínuo, possibilidade do uso de escalas que permitem a avaliação dos efeitos colaterais, controle e acompanhamento dos pacientes que usam psicofármacos, registros em prontuário sobre a esfera psicossocial do paciente e alterações na terapia medicamentosa, além do compartilhamento de informações sobre os possíveis efeitos adversos dos psicofármacos (GIANCOMINI E

RIZZOTTO, 2022).

A cogestão é uma estratégia emergente. A proposta é de viabilizar o usuário a promover uma tomada de decisão, imprimindo nele a tarefa de assumir e participar dos rumos do seu tratamento. Assim, a decisão quanto ao melhor tratamento se faz em uma composição entre os saberes do usuário e da equipe de referência numa gestão compartilhada do cuidado (RENAULT E PASSOS, 2022).

Trata-se, em suma, de uma proposta inovadora cujo princípio é proporcionar um espaço para o diálogo sobre o uso da medicação, a partir do qual os pacientes psiquiátricos em questão possam dar novos sentidos às suas experiências como usuários de psicofármacos, podendo, assim, participar de forma mais ativa, consciente e consequente do processo terapêutico psicofarmacológico (SAMPAIO E SILVA, 2022).

Essa proposta remete a uma das diretrizes políticas do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) que diz respeito à participação cidadã na gestão do sistema e dos serviços de saúde. A participação dos usuários tem sido considerada fator constitutivo das políticas sociais e fundamental para atingir o objetivo de autopromoção e empoderamento das pessoas, entendendo-a como um exercício de compartilhamento de poder (ROMANO et al., 2023).

Práticas itinerantes em saúde mental

Diante dos artigos selecionados para compor esta revisão, as estratégias empregadas sobre práticas itinerantes demonstraram a formação de grupos de apoio ou de educação para auxiliar no enfrentamento de sintomas psicológicos, terapia em grupo e realização de atividades coletivas. Mediante essas estratégias, percebe-se a itinerância como um modo de operacionalizar o cuidado no território, sendo importante considerar a percepção de movimento como a realidade do usuário e as consequentes mudanças que essas práticas podem gerar no indivíduo (ARISTIDES et al., 2022).

A itinerância desempenha um papel importante na articulação entre as políticas de Saúde Mental e Atenção Básica, pois o deslocamento das intervenções para o território de vida dos usuários passa a ser essencial. No contexto das referidas políticas, o princípio de desinstitucionalização e integralidade,

provenientes da Reforma Sanitária, são operadores conceituais para a construção de um modelo de cuidado exigido por esta reforma (BORGES E AVELAR, 2023).

Assim, as práticas itinerantes podem servir como forma de aplacar a desigualdade de assistência em saúde, através do atendimento às demandas de pessoas que, ordinariamente, não são assistidas pelos serviços comuns de atenção à saúde, como os moradores de rua, pessoas egressas de internações psiquiátricas e usuários de drogas. Além da inclusão de pessoas com transtorno mental, independente da gravidade ou tempo de evolução de seu quadro clínico (GUSMÃO et al., 2022).

Diversas formas de práticas itinerantes são citadas na literatura, como visita domiciliar, discussão de casos, consultas, grupos terapêuticos, busca ativa no território, cuidado ampliado, encontro e inclusão social. Essas práticas reúnem aspectos convergentes, entre eles a visão sobre o território como espaço de realização de práticas de cuidado e ações de saúde (BORGES E AVELAR, 2023).

Apoio matricial entre os serviços de saúde mental

Conforme evidenciado nesta revisão foi possível identificar o matriciamento entre a Atenção Básica e serviços especializados em saúde mental, por meio de encaminhamentos para intervenções especializadas, indicação de psicoterapia/ psicoeducação, compartilhamento de responsabilidades entre a equipe multiprofissional e trabalho em equipe. Dessa forma, há uma corresponsabilização entre as equipes de saúde envolvidas na condução dos casos clínicos em saúde mental, desde os mais simples que devem ser acompanhados na AB, quanto aos mais complexos conduzidos mutuamente pelos serviços especializados em saúde mental (SOARES et al., 2023).

O apoio matricial prevê a integração e o suporte de profissionais especialistas e generalistas na Atenção Básica, considerando as especificidades de cada território. Configura-se como uma metodologia de gestão do cuidado que objetiva assegurar retaguarda especializada a equipes e profissionais da saúde, de maneira personalizada e interativa. Além, de oferecer retaguarda assistencial e suporte técnico-pedagógico às equipes de referência (CANOVAS et al., 2022).

A integração entre as equipes de referência e de apoio matricial, concomitantemente, buscam aprimorar a clínica ampliada e a integração dialógica entre elas, uma vez que a composição das equipes utiliza a interdisciplinaridade para assegurar uma abordagem integral a cada caso, a fim de garantir maior eficácia e eficiência ao trabalho em saúde, investindo na construção de autonomia dos usuários (GARCIA et al., 2017).

Dessa forma, o apoio matricial permite que os profissionais da Atenção Básica possam reconhecer transtornos mentais, situações de vulnerabilidade psicossocial e de violência, uso/abuso de substâncias psicoativas para o estabelecimento de intervenções precoces (ALENCAR et al., 2022).

CONCLUSÃO

O conjunto de resultados encontrados nesta pesquisa sugere que o manejo de psicofármacos na

atenção básica pelos enfermeiros está presente no cuidado integral à saúde mental. Portanto, é necessário incluir ações rotineiras no escopo das atividades de enfermagem, através de ações que visam ao controle de sintomas, à prevenção de recidivas e à redução do risco de internação, envolvendo diagnóstico precoce, tratamento – incluído o manejo de psicotrópicos.

Ademais, dada à realidade encontrada, a incorporação de grupos terapêuticos temáticos, de educação permanente com a equipe multidisciplinar, de matriciamento dos casos complexos com os serviços de saúde mental e de visitas domiciliares para levantamento dos usuários na rotina de serviços da AB podem fomentar estratégias de promoção do uso responsável de psicofármacos. Acredita-se, portanto, que o presente estudo fornece substrato para a produção de um cuidado em saúde mental que seja coerente e resolutivo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR Alexsandro Batista de., et al. Concepções e práticas sobre percurso da formação em saúde mental do enfermeiro. *Journal of Nursing & Health*, 2022.

ALMEIDA Daiana Leite, et al. Saberes em saúde mental e a prática profissional na estratégia saúde da família. *Interfaces Científica*, 2022.

ARISTIDES Jackeline Lourenço, et al. A consulta de enfermagem em um CAPS infanto-juvenil: projeto terapêutico singular e a intersecção com a reabilitação psicossocial/interprofissionalidade. *Revista Científica de Enfermagem*, 2022.

ÁVILA Marciele Barcelos, SINIAK Debora Schlotefeldt. Ações de saúde mental desenvolvidas em uma estratégia saúde da família. *Revista Enfermagem UFSM*, 2017.

BARBOSA Guilherme Correa, et al. Preditores de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre usuários em tratamento psicossocial. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2023.

BARDIN Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora 70; 2013.

BEZERRA Edilane Nunes Regis. Psychosocial care: expanding care in the construction of an articulated network in mental health. *Research, Society and Development*, 2023.

BEZERRA Indara Cavalcante, et al. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. *Saúde Debate*, 2016.

BONFIM Iris Guilherme, et al. Apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: uma análise da produção científica e documental. *Interface*, 2013.

BORGES Dimitri Xavier, AVELAR Katia Eliane Santos. Práticas terapêuticas e singulares em saúde mental: estudo de caso em Manhuaçu – Minas Gerais. *APS em Revista*, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, 2012.

BRITO Valéria Cristina de Albuquerque, et al.

Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 2022.

CANOVAS Laryssa Batista, et al. A importância do matriciamento na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *RECISATEC - revista científica saúde e tecnologia*, 2022.

CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME (CASP). 10 questions to help you make sense of a review. 2013.

CZARNOBAY Juliana, et al. Uso de psicofármacos pelo portador de transtorno mental: percepções do enfermeiro. *Revista Cogitare Enfermagem*, 2018.

ELIAS Andrea Damiana da Silva, TAVARES Claudia Mara de Melo, MUNIZ Marcela Pimenta. A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020.

FERNANDES Marcia Astrês, et al. Processo de enfermagem baseado na teoria do relacionamento interpessoal de Peplau aplicado à esquizofrenia. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2018.

GALVÃO TF; PANSANI TSA; HARRAD D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2015.

GARCIA Aline Korki Arrabal, et al. Strategies for thirst relief: integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016.

GARCIA Georgia Dalla Vale. et al. Apoio matricial na atenção à saúde mental em uma regional de saúde, Paraná, Brasil. *Revista Saúde e Pesquisa*, 2017.

GIANCOMINI Erica, RIZZOTTO Maria Lúcia Frizon. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura. *Saúde Debate*, 2022.

GONÇALVES Laura Lamas Martins; ONOCKO-

CAMPOS Rosana Tereza. Narrativas de usuários de saúde mental em uma experiência de gestão autônoma de medicação. *Caderno de Saúde Pública*, 2017.

GUSMÃO Ricardo Otávio Maia, et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. *Revista de Saúde e Ciências Biológicas*, 2022.

JORGE, M.S.B.; et al. Apoio matricial, projeto terapêutico singular e produção do cuidado em saúde mental. *Texto Contexto Enferm*, v. 24, n. 1, p. 112 -120, 2015.

LUZ Marina Morandini, et al. Uso de psicofármacos por populações acometidas por desastres: uma revisão integrativa. *Revista Amazônia: Science & Health*, 2023.

MARTINS Daniele de Carvalho, et al. Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial. *Journal Health NPEPS*, 2022.

ONOCKO-CAMPOS Rosana Tereza.; et al. A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013.

PAIXÃO Tatiana Monteiro, et al. Uso de psicofármacos por usuários acompanhados pela estratégia saúde da família: uma reflexão teórica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2022.

RENAULT Leticia, PASSOS Eduardo. Do Isolamento à Cogestão: A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) com Familiares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2022.

ROMANO Bruna, et al. Caminhos da participação popular na saúde mental: uma revisão narrativa. *Saúde Sociedade São Paulo*, 2023.

SAMPAIO Tales Coelho, SILVA Emylio César Santos. Potencialidades do matriciamento em saúde mental. *Cadernos ESP*, 2022.

SILVA Sarah Nascimento, LIMA Marina Guimarães. Prescrições em serviços de saúde mental: aspectos legais e indicadores do uso racional de medicamentos. *Sci Med*, 2017.

SOARES Antônia Gessica dos Santos, et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: percepção dos enfermeiros. *Brazilian Journal of Development*, 2023.

SOARES Cassia Baldini, et al. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista Escola Enfermagem USP*, 2014.

URSI Elizabeth Silva, GAVÃO Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006.